



Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP
Escola de Educação Física -EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

**Efeito da estruturação da prática da coordenação motora na
educação física escolar no ensino básico**

Kaísa Aparecida Campos Batista

**Ouro Preto
2021**

Kaísa Aparecida Campos Batista

**Efeito da estruturação da prática da coordenação motora na
educação física escolar no ensino básico**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a revista SUSTINERE: Revista de Saúde e Educação, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Siomara Aparecida Silva.

**Ouro Preto
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B333e Batista, Kaisa Aparecida Campos .
Efeito da estruturação da prática da coordenação motora na
educação física escolar no ensino básico. [manuscrito] / Kaisa Aparecida
Campos Batista. - 2021.
27 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .
Área de Concentração: Educação Física Escolar.

1. Coordenação motora. 2. Educação física escolar. 3. Estruturação
prática. 4. Educação básica. I. Silva, Siomara Aparecida da. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Kaísa Aparecida Campos Batista

Efeito da estruturação da prática da coordenação motora na educação física escolar no ensino básico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 06 de abril de 2021.

Membros da banca

Prof.ª Dr.ª Marcella de Castro Campos Velten - Instituto Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Kelerson Mauro de Castro Pinto – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof.ª. Dr.ª Siomara Aparecida da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/04/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/04/2021, às 17:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0160596** e o código CRC **EFAC03B8**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.003277/2021-14

SEI nº 0160596

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

“³⁰ Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. ⁶ Porque, se quiser gloriar-me, não serei insensato, porque direi a verdade; mas deixo isso, para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve. ⁹ E disse-me (Cisto): A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. ¹⁰ Eis porque sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte” (2 Coríntios 11,30; 12,6.9-10)

Sou grata a Deus por me fazer pequena e extremamente dependente dEle, que É, e dEle nos outros. Nesse processo toda a minha gratidão aos meus pais, Rita de Cássia e Bartolomeu Batista, e minhas irmãs Daniele e Karina, por todo apoio, mesmo distante, minha família que tanto amo. À família Penna: Joel, Janaína, Olga, Elina, Mateus, Pedro e Davi, por me dar abrigo, alimento, carinho e outra família. À Camila Reis, por todo cuidado e aprendizado no dia a dia. Ao meu amigo Allan Vasconcelos, que mesmo de longe, sempre me apoiando, amizade de mais de 20 anos! Ao 16.2, minha turma, muitas risadas e lágrimas juntos, para sempre estarão todos em meu coração. Em especial ao Gabriel Soares, Rafaela Domingues, Lorraine Oliveira e Luís Henrique Pereira. Ao LAMEES, graças a Deus que tenho vocês! Muitas dores e delícias vivemos juntos e que nos fortaleceram. Sem essa união, pouco seria possível. Família! Obrigada a todos! Aos meus companheiros, César Milagres e João Marcelo Niquíni pela parceria nesta jornada. Muita gratidão a professora Siomara Aparecida da Silva, que é uma graça de Deus em nossas vidas, obrigada por insistir na resiliência deste elástico e fazer com tanta maestria este papel de orientar. Verdadeiramente me faltam palavras para agradecer. Só sou grata! Por fim, agradeço a esta banca, pessoas as quais eu admiro por toda a seriedade e conhecimento, à professora Marcella Velten e ao Professor Kelerson Mauro, meu muito obrigada. Que Deus abençoe vocês! Apesar das poucas palavras, meu pequeno coração transborda de gratidão por todos vocês em meu caminho. Então direi apenas, obrigada.

RESUMO:

Na educação física escolar se faz necessário a estruturação das aulas e dos conteúdos presente nos currículos, neste sentido o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da prática estruturada no ensino dos jogos para o desenvolvimento da coordenação com bola. A amostra foi composta por 326 escolares, divididos aleatoriamente em grupos controle (GC) e grupos experimental (GE) nos diversos anos da educação básica. Para medir a coordenação com bola utilizou-se do TECOBOL (teste de coordenação motora com bola) nos momentos pré-teste e pós-teste intervenção. Houve 20 aulas de intervenção nos grupos experimentais com conteúdo sistematizado e estruturas, de observação nos grupos controle. Para a analisar as diferenças entre grupo e momentos utilizou-se teste t para amostra independentes, e entre os momentos de cada grupo utilizou-se o teste t para amostras pareadas. O Tamanho do Efeito (TDE) foi calculado pelo d_m de Cohen. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nos dois momentos. O tamanho do efeito da prática estruturada se apresentou mais efetiva nos grupos experimentais, principalmente nos últimos anos da escola básica, aos 15 anos. Houve uma tendência de aumento da correlação da coordenação com bola e a idade com a prática continuada. A prática estruturada apresenta ganhos mais efetivos do que a pratica sem um previo planejamento.

Palavras chave: coordenação motora, educação básica, estruturação prática, Educação Física Escolar

ABSTRACT:

In school physical education, it is necessary to structure the classes and content present in the curricula, in this sense the objective of this was to analyze the effect of structured practice in the teaching of games for the development of coordination with the ball. The sample consisted of 326 students, randomly divided into control groups (CG) and experimental groups (EG) in the various years of basic education. To measure coordination with the ball, TECOBOL (ball coordination test) was used in the pre-test and post-test intervention moments. There were 20 intervention classes in the experimental groups with systematized content and structures, observation in the control groups. To analyze how differences between groups and moments were used, the t-test for independent samples was used, and between the moments of each group, the t-test for paired samples was used. The Effect Size (TDE) was balanced by Cohen's d_m . No significant differences were found between the groups at both times. The size of the effect of structured practice is more effective in experimental groups, especially in the years of elementary school, at age 15. There was a tendency to increase the correlation between coordination with the ball and age with continued practice. Structured practice has more effective gains than practice without prior planning.

Keywords: motor coordination, basic education, practical structuring, School Physical Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MÉTODO	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA DIREÇÃO DA ESCOLA.....	21
APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PAIS	24

Efeito da estruturação da prática da coordenação motora na educação física escolar no ensino básico

Kaísa Aparecida Campos Batista

Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

✉ kaisacampos11@gmail.com

Siomara Aparecida Silva

Prof^a. Dr^a da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (EEFUFOP)

Resumo:

Na educação física escolar se faz necessário a estruturação das aulas e dos conteúdos presente nos currículos, neste sentido o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da prática estruturada no ensino dos jogos para o desenvolvimento da coordenação com bola. A amostra foi composta por 326 escolares, divididos aleatoriamente em grupos controle (GC) e grupos experimental (GE) nos diversos anos da educação básica. Para medir a coordenação com bola utilizou-se do TECOBOL (teste de coordenação motora com bola) nos momentos pré-teste e pós-teste intervenção. Houve 20 aulas de intervenção nos grupos experimentais com conteúdo sistematizado e estruturas, de observação nos grupos controle. Para a analisar as diferenças entre grupo e momentos utilizou-se teste t para amostra independentes, e entre os momentos de cada grupo utilizou-se o teste t para amostras pareadas. O Tamanho do Efeito (TDE) foi calculado pelo d_m de Cohen. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nos dois momentos. O tamanho do efeito da prática estruturada se apresentou mais efetiva nos grupos experimentais, principalmente nos últimos anos da escola básica, aos 15 anos. Houve uma tendencia de aumento da correlação da coordenação com bola e a idade com a prática continuada. A prática estruturada apresenta ganhos mais efetivos do que a pratica sem um prévio planejamento.

Palavras chave: coordenação motora, educação básica, estruturação prática, Educação Física Escolar

Effect of structuring the practice of motor coordination on school physical education in basic education

Abstract:

In school physical education, it is necessary to structure the classes and content present in the curricula, in this sense the objective of this was to analyze the effect of structured practice in the teaching of games for the development of coordination with the ball. The sample consisted of 326 students, randomly divided into control groups (CG) and experimental groups (EG) in the various years of basic education. To measure coordination with the ball, TECOBOL (ball coordination test) was used in the pre-test and post-test intervention moments. There were 20 intervention classes in the experimental groups with systematized content and structures, observation in the control groups. To analyze how differences between groups and moments were used, the t-test for independent samples was used, and between the moments of each group, the t-test for paired samples was used. The Effect Size (TDE) was balanced by Cohen's d_m . No significant differences were found between the groups at both times. The size of the

effect of structured practice is more effective in experimental groups, especially in the years of elementary school, at age 15. There was a tendency to increase the correlation between coordination with the ball and age with continued practice. Structured practice has more effective gains than practice without prior planning.

Keywords: motor coordination, basic education, practical structuring, School Physical Education

Efecto de la estructuración de la práctica de la coordinación motora sobre la educación física escolar en educación básica

Resumen:

En educación física escolar, es necesario estructurar las clases y contenidos presentes en los planes de estudio, en este sentido el objetivo de este fue analizar el efecto de la práctica estructurada en la enseñanza de juegos para el desarrollo de la coordinación con el balón. La muestra estuvo conformada por 326 estudiantes, divididos aleatoriamente en grupos control (GC) y grupos experimentales (GE) en los distintos años de educación básica. Para medir la coordinación con un balón se utilizó TECOBOL (test de coordinación del balón) en los momentos de intervención pre-test y post-test. Fueron 20 clases de intervención en los grupos experimentales con contenidos y estructuras sistematizados, para observación en los grupos de control. Para analizar las diferencias entre grupo y momentos se utilizó la prueba t para muestras independientes y entre los momentos de cada grupo se utilizó la prueba t para muestras apareadas. El tamaño del efecto (TDE) se calculó mediante la d_m de Cohen. No se encontraron diferencias significativas entre los grupos en ambos momentos. El tamaño del efecto de la práctica estructurada fue más efectivo en los grupos experimentales, especialmente en los últimos años de la escuela primaria, a los 15 años. Hubo una tendencia a aumentar la correlación entre la coordinación con el balón y la edad con la práctica continua. La práctica estructurada tiene beneficios más efectivos que la práctica sin planificación previo.

Palabras clave: coordinación motora, educación básica, estructuración práctica, Educación Física Escolar

INTRODUÇÃO

Muito se discute na sociedade atual quanto ao papel da Educação frente às necessidades do sujeito e conseqüentemente da sociedade em que ele se insere. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) organiza a estrutura da educação brasileira e assegura o direito ao desenvolvimento integral dos alunos nas instituições escolares. Nesta premissa, o sistema utilizados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), (BRASIL, 1997) e, atualmente a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), (BRASIL, 2016), como documentos norteadores e que formam a base do processo de ensino em todo o ciclo básico.

Essa estruturação dos conteúdos de ensino nos currículos ao longo da educação básica caracteriza a sistematização de ensino. Esta é vista como positiva, uma vez que organiza os conteúdos perante os parâmetros necessários para o aprendizado, sem desconsiderar os processos de crescimento e desenvolvimento dos alunos (GONÇALVES; SANTOS; SILVA, 2019; IMPOLCETTO; DARIDO, 2012; SILVA, 2015b; a) e o contexto em que ele vive. Desse

modo, o papel do professor a Educação Física escolar (EFE) em organizar o planejamento deve estar alicerçado nesses documentos, mantendo a autonomia de professor de como ensinar. Assim, avaliar o processo de ensinar (papel do professor) visto também no efeito - aprender (comportamento do aluno) frente à sistematização proposta, independe do conteúdo, mas sim do planejamento do objetivado pelo professor.

De forma geral, faz-se necessário o ensino diversificado de conteúdos da educação física escolar para que os alunos apresentem maior amplitude de conhecimento e que estes influenciem a continuidade da prática motora, mesmo após a etapa de educação básica. Porém, é inegável o predomínio das práticas esportivas de forma hegemônica durante as aulas de Educação Física (EF)(ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017; SILVA; SAMPAIO, 2012). Os esportes estão contidos nos conteúdos traçados nos documentos norteadores e são ferramentas eficazes no processo de ensino-aprendizado, especialmente os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) na cultura brasileira. Os JEC, devido à sua ênfase social e complexidade no contexto de jogo (COSTA; SANTOS; PEIREIRA; GALATTI *et al.*, 2019; GALATTI; REVERDITO; SCAGLIA; PAES *et al.*, 2014), passaram a ser objeto de estudo pela ciência contemporânea do esporte, sobretudo na Pedagogia do Esporte. A partir disso, têm-se observado a necessidade de desenvolver a capacidade de jogo, nas diversas etapas de formação do indivíduo, que ocorre através do entrelace da aprendizagem tática e aprendizagem técnica de forma contextualizada ao ambiente de jogo. Sendo a coordenação uma capacidade neuro motora, e a capacidade tática dependente dos processos cognitivos (percepção, atenção, pensamento e conhecimento processual e declarativo) suas relações de associação para a compreensão e tomada de decisão nos jogos são imprescindíveis para o desenvolvimento da capacidade de jogo, Para isso, é importante direcionar o olhar para processo de aquisição da coordenação motora, em especial a coordenação com a bola, objeto inerente dos jogos.

Entende-se por Coordenação Motora (CM) como o grau de desempenho qualificado numa vasta gama de tarefas motoras, bem como a adaptação e o controle dos movimentos subjacente a um determinado resultado motor (HONDT; DEFORCHE; GENTIER; BOURDEAUDHUIJ *et al.*, 2013; SARAIVA; LOPES, 2019). O grau apropriado de CM oportuniza a aquisição e o refinamento das habilidades básicas e as esportivas, bem como, é preditor à prática continuada de exercícios físicos (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; OLIVEIRA; SILVA; BRASIL; ESTEVÃO *et al.*, 2017). O desenvolvimento da CM tem papel coadjuvante para a saúde, a qualidade de vida, a interação social, a estética de movimento, sendo determinado no alicerce dos conteúdos da educação física da escola básica.

Dada a sua representatividade, a coordenação com bola têm sido alvo de estudos nacionais e internacionais que pretendem organizar ideias acerca de suas influências (CASTRO; MORALES; SILVA; GRECO, 2017; MATSIMBE; SILVA; NHANTUMBO; SILVA, 2020; SOARES; REIS; SILVA; BRAGA *et al.*, 2016). Tipicamente presente nas situações dos JEC é fator de diagnóstico, prognóstico e planejamento dos processos de ensino-aprendizado-treinamento (SILVA, 2010) em todas as etapas do desenvolvimento motor. Independentemente dos conteúdos, seja nos JEC ou nos demais, estudos relacionados aos aspectos motores têm encontrado várias crianças com o nível coordenativo aquém do esperado para sua faixa etária (BRAUNER; VALENTINI, 2009; RIBEIRO-SILVA; MARINHO; BRITO; COSTA *et al.*, 2018; VALENTINI, 2002). Esses mesmos autores reforçam a necessidade da sistematização dos conteúdos, muitas vezes ausentes da realidade do contexto escolar. Em concordância, vários estudos (FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017; SILVA; ZAMPIER, 2018) apresentam resultados positivos nos aspectos motores de grupos submetidos à prática estruturada dos conteúdos, uma vez que o planejamento - a tarefa- está pautado nas influências do ambiente e da individualidade do aluno (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Nesse sentido, este estudo objetivou analisar o efeito da prática estruturada na Educação Física Escolar sobre a coordenação motora com bola em escolares da educação básica em três faixas etárias.

MÉTODO

A amostra deste trabalho foi composta por 326 escolares do Ensino Fundamental II e Médio, de escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino da região dos Inconfidentes, com idades de 11 a 15 anos ($13,55 \pm 1,54$), de ambos os sexos, sendo 106 escolares na faixa etária entre 11-12 anos, 105 entre 13-14 anos e 115 aos 15 anos. As turmas foram alocadas no grupo (GC e GE) por conveniência, baseado no horário de aula das turmas dos professores que aceitaram e interessaram-se pelos resultados do estudo.

O trabalho teve seus cuidados éticos executados conforme foram aprovados pelo comitê de ética em pesquisa da universidade do pesquisador principal (CAAE: 0049.0.238.000-11). Para a coleta de dados motores utilizou-se do Teste de coordenação com bola (TECOBOL-curto) proposto por (SILVA, 2010). Este avalia as habilidades com a mão (drible e lançamento) e as habilidades com os pés (chute e condução) sob os condicionantes de pressão (tempo, precisão, organização, sequência e variabilidade) que caracterizam situações típicas dos JEC

em duas sequências de tarefas. O teste apresenta unidade de medidas em segundos e considera que quanto menor for o tempo utilizada na realização da tarefa, maior a proficiência motora do aluno. Houve também registros em diário de campo (DC), dos conteúdos das aulas e avaliação de ambos os grupos.

A pesquisa em campo se sucedeu em três momentos: No primeiro e terceiro momentos, pré-teste e pós-teste, os alunos realizaram o TECOBOL. O segundo momento correspondeu ao período de 20 aulas de intervenção na EFE em que o GE teve aulas planejadas e executadas pelos pesquisadores. Por meio do uso de metodologias ativas de ensino, as práticas foram estruturadas para o desenvolvimento da capacidade de jogo apoiada na aprendizagem tática: capacidades táticas básicas (CTB), os jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática (JICT) e estruturas funcionais (EF) atreladas à aprendizagem motora: capacidades coordenativas (CC) e às habilidades técnicas (HT) (GRECO; PÉREZ MORALES; COSTA, 2013). O GC, no mesmo período, observou-se os conteúdos de jogos, brincadeiras e esportes ministradas pelo professor de Educação Física da escola. As características percebidas das aulas, configuradas através de metodologias tradicionais de ensino, com todas as observações registradas no DC. Foi solicitado o planejamento anual, mas não tivemos acesso. Além disso, nos registros do DC não foi possível perceber critério de sequência dos conteúdos ministrados e notou-se pouca progressão entre as aulas, e direcionamento das atividades de acordo com as faixas etárias.

Para análise estatística, os dados foram descritos por tendência central e medidas de dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). Para a análise entre os momentos utilizou-se o teste t para amostras pareadas. Posteriormente, a mesma análise foi conduzida estratificando-se os grupos por sexo. Utilizou-se a Correlação de Pearson para verificar a relação do nível de coordenação com bola e as idades. Correlações para mais ou para menos de 0.9 indica muito forte, 0.7 a 0.9 indica uma correlação forte, 0.5 a 0.7 correlação moderada, 0.3 a 0.5 correlação fraca e 0 a 0.3 correlação desprezível (MUKAKA, 2012). Utilizou-se do software *Statistical Package for the Soacial Sciences* (SPSS[®]) versão 20.0. O nível de significância adotado para ambas as análises foi de $p < 0,05$.

Ainda que o valor de p revele os resultados estatisticamente significativos, tal análise apresenta limitação na aplicação clínica e prática dos resultados (ESPÍRITO SANTO; DANIEL, 2017). Por isso, adicionalmente foi conduzido o cálculo do Tamanho do Efeito (TDE), já que esta análise é capaz de fornecer uma interpretação mais crítica dos resultados (LOUREIRO; GAMEIRO, 2011). Para esse fim, utilizou-se do d_m de Cohen para amostra

emparelhadas, $\frac{M1-M2}{\frac{DP1+DP2}{2}}$ (ESPÍRITO SANTO; DANIEL, 2017; LAKENS, 2013). A compreensão dos TDE ocorreu de acordo com a seguinte classificação: TDE <0.19 é um efeito insignificante; 0.20-0.49 pequeno; 0.50-0.79 médio; 0.80-1.29 grande; e >1.30 muito grande, conforme (COHEN, 1988).

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as comparações entre pré e pós-teste para cada grupo. Estas análises foram conduzidas para cada uma das habilidades: chute, lançamento, drible e condução em três faixas etárias, distribuídas separadamente. A unidade de medida em segundos do TECOBOL nos orienta a observar que quanto menor tempo gasto na tarefa, melhor é o resultado, já que aqui toma-se a velocidade de execução como parâmetro de desempenho.

TABELA 1 – Pré -Teste, Pós-Teste e Tamanho do Efeito para cada Grupo.

(11/12 ANOS)									
Tarefas	GC (n=38) (média±desvio padrão)			GE (n= 68) (média±desvio padrão)					
	Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito		Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito
Lançamento	45,13±16,11	44,06±8,84	0,61	-0,09	45,97±17,66	43,08±15,71	0,17	-0,17	
Chute	107,24±64,25	99,96±45,73	0,53	-0,13	95,44±45,21 ^a	70,05±45,16 ^a	0,00	-0,56	
Drible	79,38±28,45	87,93±26,56	0,05	0,31	79,28±25,38	76,16±24,76	0,26	-0,12	
Condução	77,41±28,78	83,6±19,56	0,18	0,26	77,93±25,44 ^b	70,84±19,67 ^b	0,00	-0,31	

(13/14 ANOS)									
Tarefas	GC (n=48) (média±desvio padrão)			GE (n=57) (média±desvio padrão)					
	Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito		Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito
Lançamento	33,94±16,06	31,02±13,33	0,13	-0,20	34,46±17,34	31,00±10,88	0,09	-0,25	
Chute	65,29±27,00	60,69±31,95	0,27	-0,16	67,23±31,10	67,88±28,37	0,86	0,02	
Drible	65,96±19,15	71,38±27,35	0,12	0,23	66,00±22,55	71,09±37,80	0,17	0,17	
Condução	52,88±17,59	55,27±23,06	0,43	0,12	53,53±17,68 ^c	50,53±16,10 ^c	0,02	-0,18	

(15 ANOS)									
Tarefas	GC (n=58) (média±desvio padrão)			GE (n=57) (média±desvio padrão)					
	Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito		Pré	Pós	sig.	Tamanho do Efeito
Lançamento	27,40±11,54 ^d	23,55±10,83 ^d	0,00	-0,34	31,67±14,21 ^h	23,89±9,65 ^h	0,00	-0,65	
Chute	60,00±21,83 ^e	54,29±22,79 ^e	0,03	-0,26	63,11±23,43 ⁱ	51,63±18,50 ⁱ	0,00	-0,55	
Drible	52,09±15,76 ^f	45,81±15,87 ^f	0,00	-0,40	53,98±18,63 ^j	38,77±13,05 ^j	0,00	-0,96	
Condução	47,93±13,65 ^g	44,55±15,00 ^g	0,02	-0,24	48,28±14,50 ^k	36,79±10,19 ^k	0,00	-0,93	

Legenda: Letras iguais apresentam diferenças significativas ($p < 0.05$). Classificação do Tamanho do Efeito: < 0,19= insignificante; 0,20-0,49= pequeno; 0,50-0,79= médio; 0,80-1,29= grande; 1,30= muito grande.

As comparações entre pré e pós-teste para cada grupo revelaram resultados mais expressivos para o GE, explicitados tanto pelo teste t quanto pelo tamanho do efeito.

As faixas etárias de 11-12 e 13-14 anos apresentaram resultados similares. Em ambas, GC não apresentou diferença significativa em nenhuma habilidade, com tamanhos de efeito insignificantes ou pequenos. O GE apresentou melhoria significativa na habilidade de condução nas duas faixas etárias, também na habilidade de chute no subgrupo de 11 a 12 anos, além de efeito médio nessa habilidade e idade.

Já na faixa etária de 15 anos, o GC apresentou diferenças significativas nas quatro habilidades, mas efeitos pequenos em todas elas. O GE também apresentou diferenças significativas em todas as habilidades, com efeitos médios nas habilidades lançamento e chute, e grandes nas habilidades drible e condução.

Quando estratificado por sexo (Tabela 2), os resultados do sexo feminino das faixas etárias de 11-12 e 13-14 anos seguiram padrão semelhante ao encontrado para os grupos não estratificados. O GC apresentou diferença significativa apenas na habilidade drible e efeitos insignificantes e médios. O GE apresentou diferenças significativas em duas habilidades, o chute e a condução, e tamanhos de efeitos insignificantes e médios.

Na faixa etária de 15 anos, o GC apresentou diferença significativa apenas no lançamento e efeito médio para essa habilidade, e tamanhos de efeito insignificantes e pequenos para as demais. O GE apresentou diferença significativa nas quatro habilidades e tamanhos de efeito médio e grande entre elas.

TABELA 2 Pré- Teste, Pós-Teste e Tamanho do Efeito no sexo feminino em ambos os Grupos. SEXO-FEMININO

(11/12 ANOS)								
Tarefas	GC (média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito	GE(média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito
	Pré	Pós	Sig		Pré	Pós	sig	
Lançamento	43,89±14,52	43,16±7,05	0,80	-0,07	46,76±17,66	45,38±18,25	0,67	-0,07
Chute	131,79±74,68	101,11±32,52	0,07	-0,57	110,78±40,08 ^b	86,76±52,92 ^b	0,01	-0,52
Drible	77,89±28,41 ^a	96,79±29,69 ^a	0,01	0,65	86,43±22,80	82,43±28,60	0,34	-0,16
Condução	78,58±29,82	91,26±17,24	0,12	0,54	89,24±23,90 ^c	79,24±17,58 ^c	0,01	-0,48

(13/14 ANOS)								
Tarefas	GC (média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito	GE(média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito
	Pré	Pós	Sig		Pré	Pós	sig	
Lançamento	36,60±12,33	36,95±15,24	0,92	0,03	36,60±17,46	35,92±11,09	0,81	-0,05
Chute	73,30±22,23	69,20±29,19	0,51	-0,16	82,12±34,11	81,28±24,89	0,89	-0,03

Drible	76,35±21,42	83,60±29,91	0,32	0,28	73,00±22,92	85,16±46,58	0,12	0,35
Condução	60,95±17,53	65,85±25,48	0,47	0,23	64,28±14,36	61,16±15,11	0,17	-0,21

(15 ANOS)

Tarefas	GC (média±desvio padrão)				GE(média±desvio padrão)			
			Tamanho do				Tamanho do	
	Pré	Pós	Sig	Efeito	Pré	Pós	sig	Efeito
Lançamento	33,03±11,157 ^f	27,06±12,58 ^f	0,00	-0,50	35,60±16,19 ^g	26,89±10,30 ^g	0,00	-0,66
Chute	71,22±20,429	65,22±23,23	0,17	-0,27	74,17±21,07 ^h	59,6±18,20 ^h	0,01	-0,74
Drible	58,22±13,616	54,19±14,60	0,13	-0,29	58,80±20,76 ⁱ	43,11±14,43 ⁱ	0,00	-0,89
Condução	55,16±11,243	54,16±12,74	0,62	-0,08	55,80±12,37 ^j	42,06±8,94 ^j	0,00	-1,29

Legenda: Lestras Iguais apresentam diferenças significativas ($p < 0,05$). Classificação do Tamanho do Efeito: < 0,19= insignificante; 0,20-0,49= pequeno; 0,50-0,79= médio; 0,80-1,29= grande; 1,30= muito grande

No sexo masculino (tabela 3), o GC apresentou diferença significativa apenas na habilidade lançamento aos 13-14 anos e tamanhos de efeito insignificantes e pequenos. O GE apresentou diferenças na habilidade chute, e tamanho de efeito grande aos 11-12 anos.

Na faixa etária de 15 anos, o GC apresentou diferenças significativas somente em duas habilidades e tamanhos de efeito médios nestas e insignificante e pequeno, nas demais. O GE, apresentou diferenças significativas em todas as habilidades e tamanhos de efeito médio e grande.

TABELA 3 Pré- Teste, Pós-Teste e Tamanho do Efeito no sexo masculino em ambos os Grupos.

SEXO-MASCULINO
(11/12 ANOS)

Tarefas	GC (média±desvio padrão)				GE(média±desvio padrão)			
			Tamanho do				Tamanho do	
	Pré	Pós	Sig	Efeito	Pré	Pós	Sig	Efeito
Lançamento	46,37±17,87	44,96±10,45	0,66	-0,10	45,03±16,471	40,33±11,71	0,08	-0,33
Chute	82,68±40,44	98,81±56,91	0,30	0,33	77,13±44,723 ^d	50,11±20,95 ^d	0,00	-0,82
Drible	80,87±29,19	79,06±20,07	0,71	-0,07	70,74±26,004	68,68±16,78	0,56	-0,10
Condução	76,23±28,46	75,94±19,23	0,95	-0,01	64,42±20,348	60,81±17,39	0,19	-0,19

(13/14 ANOS)

Tarefas	GC (média±desvio padrão)				GE(média±desvio padrão)			
			Tamanho do				Tamanho do	
	Pré	Pós	Sig	Efeito	Pré	Pós	Sig	Efeito
Lançamento	32,04±18,24 ^e	26,79±10,05 ^e	0,02	-0,37	32,78±17,34	27,16±9,14	0,05	-0,42
Chute	59,57±28,98	54,61±32,95	0,39	-0,16	55,59±22,98	57,41±26,76	0,69	0,07
Drible	58,54±13,35	62,64±13,35	0,18	0,31	60,53±21,01	60,09±24,84	0,85	-0,02
Condução	47,11±15,48	47,71±18,07	0,79	0,04	45,13±15,45	42,22±11,36	0,07	-0,22

(15 ANOS)

Tarefas

	GC (média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito	GE(média±desvio padrão)			Tamanho do Efeito
	Pré	Pós	Sig		Pré	Pós	Sig	
Lançamento	20,46±7,67	19,23±6,00	0,26	-0,18	25,41±7,13 ^m	19,14±6,17 ^m	0,00	-0,94
Chute	46,19±14,49	40,85±13,22	0,06	-0,39	45,5±14,71 ⁿ	38,95±10,13 ⁿ	0,03	-0,53
Drible	44,54±15,12 ^k	35,5±10,46 ^k	0,00	-0,71	46,32±11,29 ^o	31,86±5,93 ^p	0,00	-1,68
Condução	39,04±10,90 ^l	32,73±6,97 ^l	0,00	-0,71	36,32±8,28 ^p	28,41±5,27 ^p	0,00	-1,17

Legenda: Letras Iguais apresentam diferenças significativas ($p < 0,05$). Classificação do Tamanho do Efeito: $< 0,19$ = insignificante; $0,20-0,49$ = pequeno; $0,50-0,79$ = médio; $0,80-1,29$ = grande; $1,30$ = muito grande.

Buscando compreender a correlação do nível de coordenação com bola e as idades na amostra pesquisada verificou-se valores significativos, porém baixos. Ao separar nos grupos GE e GC, a maioria das correlações foram significativa e ainda baixas. Nos dois grupos percebeu-se uma tendência de aumento dos graus de correlação no segundo momento comparado com o primeiro momento.

Tabela 4- Valores de Correlação do Pré-Teste e Pós-Teste nas quatro habilidades.

Habilidades	GERAL		GE		GC	
Pré testes	Lançamento	$r = -0,406^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,377^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,432^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,191^{**}$ $p = 0,010$	$r = -0,106$ $p = 0,154$
	Chute	$r = -0,169^{**}$ $p = 0,001$	$r = -0,147^*$ $p = 0,024$	$r = -0,191^{**}$ $p = 0,010$	$r = -0,106$ $p = 0,154$	$r = -0,106$ $p = 0,154$
	Drible	$r = -0,059$ $p = 0,230$	$r = -0,009$ $p = 0,894$	$r = -0,106$ $p = 0,154$	$r = -0,106$ $p = 0,154$	$r = -0,106$ $p = 0,154$
	Condução	$r = -0,153^{**}$ $p = 0,002$	$r = -0,148^*$ $p = 0,024$	$r = -0,145$ $p = 0,051$	$r = -0,145$ $p = 0,051$	$r = -0,145$ $p = 0,051$
Pós testes	Lançamento	$r = -0,561^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,564^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,570^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,215^{**}$ $p = 0,004$	$r = -0,215^{**}$ $p = 0,004$
	Chute	$r = -0,142^{**}$ $p = 0,004$	$r = -0,104$ $p = 0,114$	$r = -0,215^{**}$ $p = 0,004$	$r = -0,236^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,236^{**}$ $p < 0,001$
	Drible	$r = -0,177^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,152^*$ $p = 0,020$	$r = -0,236^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,266^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,266^{**}$ $p < 0,001$
	Condução	$r = -0,244^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,275^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,266^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,266^{**}$ $p < 0,001$	$r = -0,266^{**}$ $p < 0,001$

Legenda: r = valor correlação *Pearson*; *Valor de $p \leq 0,05$; **Valor de $p \leq 0,001$.

DISCUSSÃO

Diante os desafios da EFE, as investigações apontam para novas compreensões e possibilidades no que tange ao processo de ensino-aprendizado dos aspectos motores. Nesse contexto, este trabalho analisou efeito da prática estruturada na coordenação motora de escolares da educação básica em três faixas etárias. Além da pergunta principal, direcionado ao efeito da prática estruturada na coordenação motora dos alunos, buscou-se questionar se há um sexo e uma faixa etária mais sensíveis às práticas.

De modo geral, nas primeiras faixas etárias, meninas e meninos apresentaram pouca diferença estatística, contudo, vale ressaltar a redução no tempo de execução nas tarefas das

meninas do GE. Bem como que, na idade dos mais velhos, também no GE, apesar de os meninos apresentarem tamanhos de efeitos mais elevados que as meninas, ambos apresentaram diferença significativa em todas as tarefas, com tamanhos de efeito entre médio e grande. Estes resultados chamam atenção, principalmente, para o desempenho das meninas. Neste viés, estudos com enfoque nos aspectos motores têm observado a superioridade dos meninos no desempenho das atividades motoras, nas idades de cinco e seis anos (BRAUNER; VALENTINI, 2009), bem como nos seis e sete anos, (FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017) e também entre nove e 11 anos (PELOZIN; FOLLE; COLLET; BOTTI *et al.*, 2009). Tais estudos associam estes resultados mais ao fato dos meninos apresentarem maior envolvimento em práticas motoras em diversos ambientes do que aos fatores maturacionais e sexuais. Diante disso, os achados do presente trabalho, nos mostram que, apesar do histórico de superioridades dos meninos, é possível mudanças de desempenho das meninas quando elas são submetidas a tarefas estruturadas e direcionadas às necessidades de cada faixa etária.

No presente estudo, as faixas etárias de 11-12 e a de 13-14 anos apresentaram resultados semelhantes. O modelo teórico do desenvolvimento motor proposto por (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013) sugere que crianças nesta faixa etária se encontram na fase de especialização do movimento, mais precisamente no estágio de aplicação do que foi aprendido nas etapas anteriores.

Assim estes indivíduos podem aceitar ou rejeitar as práticas ofertadas perante seu nível subjetivo de competência e isto influencia sua atração e interesse por uma modalidade ou atividade. Desse modo, esta faixa etária nos demonstra o quanto mais diversificada e frequente deve ser a prática das idades anteriores para que mais amplo seja o leque de escolha, e em consequência, maior a chance de adesão dos alunos aos diversos conteúdos nas aulas. Fazendo com que a sistematização dos conteúdos de ensino da educação física seja realizada na visão perspectiva de futuro. Somente 20 aulas não parecem suficientes para alterar esta realidade. Singelas alterações podem ser percebidas no aumento da correlação da idade com a coordenação com bola neste estudo. Mas estudos/práticas longitudinais são necessários para possibilitar a aplicação do planejamento/ sistematização e a análise de suas consequências, principalmente na continuidade da prática que é alicerçada na coordenação motora.

Por outro lado, os indivíduos aos 15 anos apresentaram resultados significativos e tamanhos de efeitos representativos, sobretudo o GE. A teoria do desenvolvimento motor aponta que esta idade se encontra no estágio de utilização do movimento ao longo da vida

(GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Segundo estes autores, este estágio é o ápice do desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimento adquirido pelo indivíduo ao longo da vida, ratificando nosso olhar pela necessidade de desenvolver ampla e variavelmente os aspectos motores nas idades mais tenras. Outro aspecto a ser considerado desta idade que fazem parte das queixas dos professores, e que tem sido alvo de muitos estudos, é a desmotivação e evasão dos alunos nas aulas no ensino médio (COSTA, 2017; MERIDA; RODRIGUES; GRILLO; DE SOUZA, 2006). (HINO; REIS; AÑEZ, 2007) ao analisarem 16 aulas de quatro escolas em turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, constataram que os alunos praticaram pouca atividade física na maior parte do tempo de aula, e que os professores passam maior parte do tempo observando a aula e realizando tarefas não pertinentes ao conteúdo da Educação Física. Além disso, assim como observado por (SILVA, 2015), os professores demonstram indiferença às aulas tendo em vista o número de aulas livres, contexto no qual não há instrução do professor e que o aluno escolhe participar ou não das aulas. Os resultados do nosso estudo mostram que vale a insistência com esses escolares e que as aulas estruturadas podem trazer benefícios para esta idade e que podem durar para o restante da vida.

Apesar da dinamicidade entre as faixas etárias, estudos relacionados a práticas interventivas estruturadas (RIBEIRO-SILVA; MARINHO; BRITO; COSTA *et al.*, 2018; VAN KEULEN; BENDA; UGRINOWITSCH; VALENTINI *et al.*, 2016) confirmam melhor desempenho motor de crianças submetidas a prática esportiva estruturadas quando comparadas às crianças em práticas de mesma quantidade e ambiente de prática sem estruturação (FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017), e principalmente quando comparadas com grupos de crianças que não frequentaram essas práticas (BRAUNER; VALENTINI; DE SOUZA; ZANELLA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, este trabalho apresenta algumas limitações, como a quantidade de aulas, que apesar de ser limitador para a compreensão dos resultados no âmbito científico, eles indicam possibilidade de prática estruturada no ambiente da educação física escolar com ganhos positivos. Outro limitador foi o ambiente prático, de difícil controle e que apresentam contrariedades administrativas e de estrutura física adequada às aulas, entretanto, trata-se do ambiente real das aulas de educação física o qual permite a participação de toda a sociedade. Ainda assim, esses dados permitem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizado da EFE, bem como permite questionarmos onde se encontram as possíveis lacunas nas práticas. Com base nisso, estudos com esta temática nos direcionam frente às necessidades metodológicas e

pedagógicas que atuais e futuros professores carecem compreender para melhor organizar a aulas de EFE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante às carências de sistematização de ensino presente na educação física escolar, os processos de desenvolvimento motor dos alunos tornam-se reflexo desta realidade. Neste estudo, as crianças que tiveram sob a intervenção da prática estruturada apresentaram efeitos expressivos no que tange a coordenação com bola e inclusive apresentaram uma recuperação dos níveis coordenativos propostos às idades anteriores, o que demonstra capacidade de preenchimento de possíveis lacunas deixadas com a ausência da prática estruturada nas idades anteriores. Acredita-se que estudos desse porte possam contribuir para a educação física escolar e indica-se a continuidade de pesquisas nesta área para melhores alcances e compreensão da prática motora.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. N. D.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, 29, n. 51, p. 205-221, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. . Brasília: MEC/SEF: 1997.
- BRASIL. Base Nacional comum Curricular. EDUCAÇÃO, M. D. Brasília: MEC. 2ª versão 2016.
- BRAUNER, L.; VALENTINI, N. C.; DE SOUZA, M. S.; ZANELLA, L. W. *et al.* A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 33, n. 4, p. 569-586, 2019.
- BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Journal of Physical Education**, 20, n. 2, p. 205-216, 2009.
- CASTRO, T. P. D.; MORALES, J. C. P.; SILVA, S. R. D.; GRECO, P. J. Coordenação com bola e conhecimento tático processual de crianças praticantes de futsal. **Corpoconsciência**, 21, n. 2, p. 52-66, 2017.
- COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*—Second Edition. 12 Lawrence Erlbaum Associates Inc. **Hillsdale, New Jersey**, 13, 1988.
- COSTA, A. H. D. R. Desmotivação e não participação de estudantes do ensino médio em aulas de educação física, na cidade de Cruz das Almas-BA. 2017.
- COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P.; PEIREIRA, S. S.; GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP**, 17, p. 1-18, 2019.
- ESPÍRITO SANTO, H.; DANIEL, F. Calcular E Apresentar Tamanhos Do Efeito EM Trabalhos Científicos (1): As Limitações Do $P < 0,05$ Na Análise De Diferenças De Médias De Dois Grupos (Calculating and Reporting

Effect Sizes on Scientific Papers (1): $P < 0.05$ Limitations in the Analysis of Mean Differences of Two Groups). **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, 1, n. 1, p. 3-16, 2017.

FERNANDES, S. D. P.; MOURA, S. S. D.; SILVA, S. A. D. Coordenação motora de escolares do Ensino Fundamental: influência de um programa de intervenção. 2017.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Journal of Physical Education**, 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013. 8580551811.

GONÇALVES, M. J. R.; SANTOS, C. R.; SILVA, C. C. The impact of systematized physical activity on parameters of health-related physical fitness in schoolchildren aged 8 to 11 years. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 24, p. 1-7, 2019.

GRECO, P. J.; PÉREZ MORALES, J. P.; COSTA, G. D. C. T. Manual das práticas dos esportes no Programa Segundo Tempo. 2013.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; AÑEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, 12, n. 3, p. 21-30, 2007.

HONDT, E.; DEFORCHE, B.; GENTIER, I.; BOURDEAUDHUIJ, I. D. *et al.* A longitudinal analysis of gross motor coordination in overweight and obese children versus normal-weight peers. **International journal of obesity**, 37, n. 1, p. 61-67, 2013.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 19, n. 2, p. 90-100, 2012.

LAKENS, D. Calculating and reporting effect sizes to facilitate cumulative science: a practical primer for t-tests and ANOVAs. **Frontiers in psychology**, 4, p. 863, 2013.

LOUREIRO, L. M. D. J.; GAMEIRO, M. G. H. Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, p. 151-162, 2011.

MATSIMBE, B. P.; SILVA, C. M.; NHANTUMBO, L. L.; SILVA, S. A. D. Reference Values for the Teaching-Learning-Training Process of the Infant-Juvenile Mozambican Basketball. **Journal of Health Sciences**, 22, n. 1, p. 24-30, 2020.

MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; DE SOUZA, J. X. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 5, n. 2, 2006.

MUKAKA, M. M. A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. **Malawi medical journal**, 24, n. 3, p. 69-71, 2012.

OLIVEIRA, V. M. D.; SILVA, T. R. D.; BRASIL, M. R.; ESTEVÃO, B. J. *et al.* Nível de motivação e coordenação motora em escolares ingressantes em um projeto de futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 9, n. 32, p. 42-52, 2017.

PELOZIN, F.; FOLLE, A.; COLLET, C.; BOTTI, M. *et al.* Nível de coordenação motora de escolares de 9 a 11 anos da Rede Estadual de Ensino da cidade de Florianópolis-SC. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 8, n. 2, 2009.

RIBEIRO-SILVA, P. C.; MARINHO, N. F. S.; BRITO, W. S. D.; COSTA, N. E. D. *et al.* Motor performance in basic skills of children participants and nonparticipants of oriented sport practice. **Journal of Physical Education**, 29, 2018.

SARAIVA, J. P.; LOPES, L. C. Relação entre a coordenação motora e a aptidão física em crianças dos 9 aos 14 anos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 27, n. 1, p. 141-149, 2019.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

SILVA, S. A.; ZAMPIER, J. E. D. L. C. Efeito da prática esportiva sistematizada no desempenho coordenativo com bola de escolares. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 26, n. 3, p. 134-140, 2018.

SILVA, S. A. D. Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens. 2010.

SILVA, S. A. D. Ensino dos jogos esportivos na educação física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, 2015a.

SILVA, S. A. D. Ensino dos jogos esportivos na educação física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. 2015b.

SOARES, G. F.; REIS, M. D. S.; SILVA, S. A. D.; BRAGA, W. M. C. *et al.* Coordenação com bola de crianças e jovens que treinam futsal no Ouro Preto tênis clube. **RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 8, n. 30, p. 248-255, 2016.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

VAN KEULEN, G. E.; BENDA, R. N.; UGRINOWITSCH, H.; VALENTINI, N. C. *et al.* Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. **Journal of Physical Education**, 27, n. 1, p. 2707, 2016.

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA DIREÇÃO DA ESCOLA

Convidamos à senhora diretora da (NOME DA ESCOLA) para participar da pesquisa, **“Estruturação prática da coordenação motora na educação física escolar no ensino básico”** realizada pela discente Kaísa Aparecida Campos Batista sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva. Esta pesquisa irá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria Escola ou na Escola de Educação Física da UFOP-EEUFOP, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa e pelo professor da escola. Para avaliação da coordenação corporal será aplicado o TECOBOL (Teste de Coodenação Motora com Bola) que é composto por quatro estações de testes, todas elas visando à caracterização de facetas da coordenação motora. O executante (aluno) deverá executar habilidades simples e comuns nas aulas de Educação Física escolar e posteriormente analisado os valores.

O estudo apresenta baixo indicativo de risco à saúde das crianças, estas poderão estar sujeitas a pequenas escoriações e/ou entorses decorrentes comuns da prática esportiva. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. O objetivo deste estudo é analisar o efeito da prática estruturada da Educação Física Escolar sobre a coordenação motora com bola em escolares da educação básica

Os discentes contam com um grupo de alunos do Grupo de Estudos LAMEES, Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (todos acadêmicos do curso de Educação Física) instruído para a aplicação da bateria que auxiliarão este estudo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a

melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação da escola, a senhora desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição. O mesmo cabe ao participante menor de idade que teve seu consentimento assinado por responsável. A senhora não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob a guarda da professora orientadora do estudo, Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pela discente Kaísa Aparecida Campos Batista. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados por meio de artigo em revista científica da Educação Física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

A senhora ficará com uma via deste Termo e, para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com a discente pelo telefone (31) 995341267, (31) 3551-5357, com a orientadora da pesquisa no endereço Escola de Educação Física -EFUFOP, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG ou pelos telefones (31) 99134-2557 e (31) 3559-1437; ou, para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto: (31) 3559-1368.

CONSENTIMENTO:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado pela direção da Escola, indicando meu consentimento para a autorização desta pesquisa nesta instituição.

Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Direção da escola
(NOME DA DIREÇÃO DA ESCOLA)

Prof. de Educação Física
(NOME DA PROF. DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Coordenador da Pesquisa
(NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA)

APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PAIS

Convidamos os senhores pais ou responsáveis pelos alunos da (NOME DA ESCOLA) para participar da pesquisa, **“Estruturação prática da coordenação motora na educação física escolar no ensino básico”** realizada pela discente Kaísa Aparecida Campos Batista, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Siomara Aparecida da Silva. Esta pesquisa irá contribuir para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento pelo responsável, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, o aluno participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria Escola, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa e pelo professor da escola. Para avaliação da coordenação corporal será aplicado o TECOBOL (Teste de Coordenação Motora com Bola) que é composto por quatro estações de testes, todas elas visando à caracterização de facetas da coordenação motora. O executante (aluno) deverá executar habilidades simples e comuns nas aulas de Educação Física escolar como, correr, saltar e pular, e posteriormente analisado os valores.

O estudo apresenta baixo indicativo de risco à saúde das crianças, podem sujeitarem a pequenas escoriações e/ou entorses decorrentes comuns da prática esportiva. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. O objetivo do estudo é investigar o nível coordenativo de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental que tiveram Educação Física na Educação Infantil e alunos que não tiveram.

A discente conta com um grupo de alunos do Grupo de Estudos LAMEES, Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (todos acadêmicos do curso de Educação Física) instruído para a aplicação da bateria que auxiliarão este estudo. Se você consentir que o aluno participe, estará contribuindo para a produção de conhecimento com o potencial de auxiliar o professor de Educação Física que lida com crianças e jovens, a melhorar a qualidade e quantidade de experiências motoras das mesmas em sua prática, levando-as a conhecerem suas capacidades, limites e incentivá-las à prática esportiva.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação do aluno, o (a) Sr(a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da

pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição. O mesmo cabe ao participante menor de idade que terá seu consentimento assinado pelo responsável. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob a guarda da professora orientadora do estudo, Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pela discente. Kaísa Aparecida Campos Batista e pela orientadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados por meio de artigo em revista científica da educação física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Poderá entrar em contato com a discente pelo telefone (31)995341267, (31) 3551-5357, com a orientadora da pesquisa no endereço Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG ou pelos telefones (31) 99134-2557 e (31) 3559-1437; ou, para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto: (31) 3559-1368.

CONSENTIMENTO:

Eu, _____, portador da cédula de identidade de RG sob nº. _____ responsável pelo menor:

_____ AUTORIZO a participação deste nas atividades pedagógicas, restritamente, para fins da Pesquisa “A Influência da Educação Física na Educação Infantil no nível coordenativo de escolares nas fases iniciais do Ensino Fundamental1” realizada pela discente Kaísa Aparecida Campos Batista, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), coordenadora do Laboratório do Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES). Esta pesquisa irá contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos em consenso com a instituição:(NOME DA ESCOLA).

(assinatura do responsável)

_____ Data